

RELATÓRIO MILHARES DE AFLUENTES

THOUSAND CURRENTS

Empreendimento *Orgânicos no Ponto* durante 2022/2023.

São Paulo

junho 2023

II RELATÓRIO Parceria Milhares de Afluentes e Orgânicos no Ponto/22

Saúde Mental e Economia Solidária - contexto social e político da nossa história

A reforma psiquiátrica brasileira, a partir da década de 80, desenvolveu e implementou políticas e práticas de cuidado em liberdade, com a construção do modelo comunitário de atenção em saúde mental no Sistema Único de Saúde (SUS).

Em consonância com o Estado Democrático de Direito, o campo da Saúde Mental no Brasil escolhe desenvolver projetos de inclusão pelo trabalho associado e solidário, na perspectiva da Economia Solidária, contraposto à organização do trabalho capitalista, competitiva e excludente.

A Economia Solidária fomenta a construção de empreendimentos econômicos coletivos e autogestionários (cooperativas, associações, grupos de produção, projetos de geração de renda), alternativos ao modo capitalista criador de exclusão social, adoecimentos laborais e incessante produção de desigualdade e exploração.

No Brasil, a Economia Solidária nasceu como uma proposta de exercício de poder compartilhado, de cooperação e solidariedade, para que as relações sociais de produção não sejam de exploração, na qual o capital e o mercado determinam a conduta e a vida dos trabalhadores. Para tal, quatro características estão sempre presentes na perspectiva da Economia Solidária:

1. Cooperação: existência de interesses e objetivos comuns, união dos esforços e capacidades, propriedade coletiva parcial ou total de bens, partilha dos resultados e responsabilidade solidária diante das dificuldades;
2. Autogestão: livre adesão dos trabalhadores às iniciativas econômicas pautadas pelo exercício de práticas participativas de autogestão nos processos de trabalho, nas definições estratégicas e cotidianas dos empreendimentos, na direção e coordenação das ações nos seus diversos graus e interesses; e a distribuição equitativa dos recursos produzidos.
3. Atividade Econômica: agregação de esforços, recursos e conhecimentos para viabilizar as iniciativas coletivas de produção, prestação de serviços, beneficiamento, crédito, comercialização e consumo;
4. Solidariedade: preocupação permanente com a justa distribuição dos resultados e a melhoria da vida das pessoas participantes. Comprometimento com o meio ambiente saudável e com a comunidade, com os movimentos emancipatórios e com o bem estar de trabalhadoras (es) e consumidoras (es).

O encontro entre a saúde mental e a economia solidária em 2004, deu origem a uma sequência de ações e regulamentações que possibilitaram a consolidação das experiências de geração de trabalho e renda incubadas nos serviços públicos de saúde mental. Trazendo à tona a necessária formulação de políticas destinadas a gerar oportunidades de arranjos econômicos solidários e cooperados de inclusão social pelo trabalho.

Com a publicação da Portaria no 3.088 do Ministério da Saúde, em dezembro de 2011, o direito ao trabalho das pessoas usuárias da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) passa a compor o componente de reabilitação psicossocial no Eixo VII da RAPS. Este é composto por iniciativas de geração de trabalho e renda, “ações de caráter intersetorial, por meio da inclusão produtiva, formação e qualificação para o trabalho em iniciativas de geração de trabalho e renda/empreendimentos solidários/cooperativas sociais que articulam redes de saúde e de economia solidária com recursos disponíveis no território” - Portaria 3.088, 2011, Art. 7º, parágrafo único.

A Portaria torna legítimas inúmeras ações já desempenhadas no país, especialmente grupos de pessoas usuárias dos serviços comunitários que realizam produção, comercialização e/ou prestação de serviços com finalidade de gerar renda para seus integrantes, incubados no interior de serviços de saúde com apoio e participação de profissionais.

A “Lei Paul Singer”, Lei 17.587 de 26 de julho de 2021, que criou o marco regulatório da economia solidária no município de São Paulo, destaca no parágrafo VII do Art 6 e no parágrafo I do Art 17, que o Sistema Municipal de Economia Solidária deve ser regido pela: “promoção da intersetorialidade dos programas e ações governamentais e não governamentais, e da cooperação entre o setor público e as organizações da sociedade civil no desenvolvimento de atividades comuns de economia solidária”.

Frente à lógica capitalista de produção incessante de vitoriosos e derrotados, o trabalho solidário possibilita explorar novos itinerários e lugares na relação entre loucura e sociedade, a construção de vínculos sociais e de uma cultura política baseada no fazer coletivo, no respeito e valorização das diferenças, no pertencimento e desenvolvimento territorial. Investir em ações que favoreçam a sustentabilidade e a melhoria da qualidade de vida das populações vulnerabilizadas, além de investir na participação e poder contratual, na autonomia, nas redes e na inclusão social por meio de processos de produção, comercialização e consumo solidários.

- **O Ponto de Economia Solidária, Comércio Justo, Cooperativismo Social e Cultura do Butantã**

Experiência fundamentada a efetivar o citado Eixo VII da RAPS no território oeste do município de São Paulo, fruto de mais de 10 anos de estruturação de experiências de inclusão pelo trabalho e ampliação de redes de pertencimento, desenvolvidas a partir dos serviços comunitários de saúde mental e organizados na Redinha Oeste.

Desde 2012, a Redinha de Saúde Mental e Economia Solidária Oeste vem propondo fortalecer as trocas de experiências entre os EESs, nas suas formas de gestão e organização do processo de trabalho, com ênfase na maior participação nas reuniões/assembleias. No entanto, a inclusão pelo trabalho exige ações intersetoriais, que possibilitem reinventar redes de suporte social para além dos pontos de cuidado da RAPS. O respeito às diferenças, na perspectiva da equidade, é compreendida enquanto condição fundamental para aprofundar as relações democráticas, e para a justiça social.

O Ponto de Economia Solidária, Comércio Justo, Cooperativismo Social e Cultura do Butantã (Ponto Butantã) é um equipamento público componente da RAPS Oeste da cidade de São Paulo, situado na Av. Corifeu de Azevedo Marques 250, bairro do Butantã em São Paulo. Foi implantado em março de 2016, através da portaria nº 1707/2016, com a missão de promover a inclusão, pelo trabalho, de pessoas com problemas de saúde mental e necessidades decorrentes do uso de álcool e outras drogas (SMS/SP, 2016).

Mas esta história tem início em 2013, quando a Redinha conquistou um imóvel cedido pela Prefeitura Regional do Butantã para construir estratégias fora do âmbito dos serviços de saúde em uma perspectiva intersetorial e intersecretarial. O pedido de cessão para a Secretaria de Saúde do Município de São Paulo, foi feito para implantar um espaço com enfoque interinstitucional, em rede. Desde antes da entrega das chaves em 2015, a Redinha Oeste construiu este projeto coletivamente em discussões mensais.

A criação e implantação do Ponto Butantã, na sua fase de estruturação, tem como exemplo algumas experiências, tais como Casa do Saci (São Paulo), Projeto Tear (Guarulhos), Armazém das Oficinas (Campinas), Suricato (Belo Horizonte).

Em parceria com instituições de ensino e pesquisa, principalmente a Universidade de São Paulo com a ITCP-USP, o Ponto Butantã produz e compartilha conhecimento associado com o avanço das práticas e políticas de saúde mental, economia solidária e cooperativismo social, orientado pelos princípios de autogestão, trabalho decente, cadeias produtivas livres de escravidão e exploração, respeito ao meio ambiente e cooperação social.

O processo de tomada de decisões acerca das estratégias e funcionamento do Ponto é coletivo, com espaços de gestão compartilhados a partir de assembleias semanais e reuniões mensais do Conselho Gestor. As assembleias são instâncias colegiadas de representação dos vários segmentos sociais participantes que também possuem a missão de avaliar e propor diretrizes para a formulação da política de saúde nos níveis locais, municipais, estaduais e nacional dentro do SUS.

Com vistas à territorialização, o Ponto Butantã fomenta o acesso à cultura e ao trabalho como direito, em parceria com coletivos, movimentos sociais, universidades e comunidade. Para a organização coletiva do trabalho, são reservadas às segundas-feiras, nas quais são realizadas atividades que visam a autogestão nos processos, com reuniões dos empreendimentos e assembleia geral para conversas, planejamento, avaliação, definição de escalas, e outras pautas de interesse e necessidades.

O Ponto Butantã é uma tecnologia de inclusão social por meio do trabalho solidário e do resgate e estímulo à criação de territórios culturais, institucionalizado juridicamente pela AVA. É um locus de livre circulação, proposto como equipamento público, com foco na economia solidária, como escolha ética e responsável, capaz de interferir nas dinâmicas urbanas com instrumentos e intervenções de transformação da vida comunitária.

- **Associação Vida em Ação**

A Associação Vida em Ação (AVA) é uma organização da sociedade civil, fundada em 2004 dentro do movimento da luta antimanicomial em São Paulo, no contexto do SUS, da Lei 10.216 e da 3ª Conferência Nacional de Saúde Mental. Ela tem como desafio incubar juridicamente Unidades e Núcleos Produtivos, cujas finalidades são defender o acesso e garantia aos Direitos Humanos, apoiar pessoas em vulnerabilidade social, econômica e cultural e fomentar ações de arte, cultura e inclusão no trabalho associado e solidário.

A AVA pauta-se em acompanhar experiências de inclusão social pelo trabalho e cultura; contribui para aprimorar políticas públicas emancipatórias e atividades de educação e pesquisa em saúde mental, economia solidária e cooperativismo social. Tem como função social fortalecer as Unidades e Núcleos Produtivos na perspectiva da coesão social, protagonismo produtivo, emancipação e sustentabilidade econômica (AVA, 2017).

Como estratégia para estimular vidas em ação, a AVA pauta-se em três eixos: acompanhamento de experiências práticas e reais de inclusão social pelo trabalho e cultura; contribuições para aprimorar políticas públicas emancipatórias e atividades de formação, ensino e pesquisa no campo da saúde mental, economia solidária e cooperativismo social.

Associações similares, fora da institucionalidade pública, como a AVA, são mensageiras, vozes dos micro processos relacionais sociais, onde parte da luta antimanicomial acontece, na ruptura de processos de invalidação, discriminação e estigmatização social.

- O empreendimento **Orgânicos no Ponto** - a partir dos escritos das(os) trabalhadoras(es)...

Utopia vivida no presente, na ação e relação entre trabalhadoras e trabalhadores, clientes e produtores de comida de verdade. Produzimos saúde por meio do acesso a “alimentação sem veneno numa cidade envenenada” (Helder, 2023).

Nossa origem é o movimento da Luta Antimanicomial, na luta por uma sociedade sem manicômios nos encontramos com a Economia Solidária, com a Agroecologia, com a luta pelo direito à terra, pela Reforma Agrária (Sérgio, 2023). Somos um grupo diverso e potente, que se uniu para construir um mundo melhor, mais justo e solidário (Risonete, 2023).

Lugar de desejos singulares e coletivos, incubado num espaço comunitário de garantia e acesso a direitos. Não é possível promover saúde mental sem acesso aos Direitos Humanos.

A minha chegada em 2017 no empreendimento Orgânicos no Ponto coincide com a necessidade de expansão deste coletivo, aproximar-se da clientela parceira também pelas redes sociais, a comunicação solidária foi um diferencial na relação entre nós e consumidores. Com esse processo entendemos a importância da troca entre quem possibilita a chegada do alimento sem veneno na cidade e quem adquire esta ideia fortalecendo a rede agroecológica que despontava. Com apoio pude desenvolver novas habilidades em compras e contas. E em 2020, isoladas, foi necessário reinventar a vida à distância. Nesse

contexto foram muitas as parcerias presentes e fundamentais. A possibilidade de apresentar o nosso trabalho para Thousand mostrou que a nossa história tem força e capacidade de transformação social. A partir da parceria com apoio e recursos garantidos, nos tornamos afluente de um rio ainda mais forte e vivo, o volume de trabalho que já era grande aumentou, pudemos investir em comunicação e equipamentos, circular nas roças e hortas, aproximando o campo e a cidade, e ainda investir nas pessoas trabalhadoras, com ajuda para garantir comida de verdade durante a crise sanitária e política vivida no Brasil de 2019 a 2021. No atual contexto de retomada do Estado democrático de direitos no Brasil vivemos sequelas importantes, crise econômica e impactos na nossa saúde mental, nos processos coletivos e participativos. Resistimos ... com alimento saudável nas mesas de todas, todos e todes (Risonete, 2023).

Viver no Brasil de 21/22 foi buscar por todos os caminhos possíveis, interromper a produção da morte de centenas de milhares de brasileiras e brasileiros, em um país que se tornou epicentro da pandemia, assolado por um projeto político genocida, que ofereceu as piores respostas públicas de proteção e garantia de direitos. Tempo de barrar a morte de direitos sociais e democráticos que vinham em marcha acelerada no país desde 2016, contra conquistas históricas da população.

Seguimos em busca de deter o agravamento das desigualdades sociais estruturais que alcançaram patamares inadmissíveis. O ano de 2023 é marcado sobretudo pelo sonho de um país justo, democrático e igualitário. O trabalho no Orgânicos no Ponto foi potente e manteve o “Ponto vivo mesmo com as portas fechadas”.

Os processos internos do coletivo não foram menos intensos! O fim do estado de emergência da covid.19 pela OMS, após um longo período de isolamento e restrições, impõe novos desafios e necessidades. E por falar em desafios e em nós, esse nosso trabalho na economia solidária, e todo amor envolvido que o sustenta, apresenta na vida outras chances ...

Produtores que compõem hoje a nossa Rede:

- Sítio Santo Expedito Bairro Verava em Ibiúna
- Rede Agroecológica de Mulheres Agricultoras RAMA-Barra do Turvo-Vale do Ribeira-SP:
 - Grupo Ribeirão Grande (Izaira, Paulina, Lucimara, Maria Lucia, Juvelina, Nadir e Nilce)
 - Grupo Rocha - Quilombo Terra Seca 2 (Francisca, Zenilta, Cleide, Zeneide, Simone e Bia / apoio na gestão: Meiriane, Thainá)
 - Rosas do Vale - Bairro Córrego da Onça (Dilma, Noeli, Vera, Simone, Neia, Cristina e Mara)
 - As Perobas, Quilombo Terra Seca 1 (Aparecida, Heloisa, Vanilda, Clarisdina, Jane, Doliria, Pedrina, Arlete e Silmara)
 - As Margaridas Bairro Indaiatuba (Vera, Aparecida, Sueli)
 - Grupo Esperança (Izaldite, Delina, Rosarinha, Luiza, Nazaré, Maria, Zulmira)
 - Jana Pariquera, (Pariquera Açu) (mel e própolis)
 - Rio Vermelho (Arlete, Ana Lucia, Francinete, Jane, Antonia + Helena)

- Girassóis do Vale (Danielly, Suzana, Daiana, Diene, Ana Carolina, Daluz, Maria de Fátima)
- ANHEMAS (Vanda, Lindarci, Isabela e Thifany)
- Instituto Terra Viva (115 famílias, a maioria de assentamentos na região de Sorocaba)
- Cooperativa Terra Livre Coop. Trab Ass. Região Porto Alegre (Eldorado do Sul-RS)
- Assentamento D. Pedro Casaldáliga e D. Tomás Balduino (Cajamar-SP) Comuna Irmã Alberta)
- Parelheiros-SP - MST Regional Grande São Paulo Produtos Hortifrutigranjeiros
- Sítio São Miguel - Produtos Nature Ser(Sabrina e Pedro) - (Caconde-SP)
- Flávio Celso Yoshida
- Theotonio Mauricio Monteiro de Barros - MG
- Gislaine Sítio (São Roque-SP)
- Coopterra - Colatina-ES
- Cooperativa Mista de Prods., Comer e Servs. da Terra Itaberá-SP
- Pedro Fernandes Misnerovicz Com Prods Alim. (logística Armazém do Campo-SP)
- Copavi
- Coop Cresp (Ribeirão Preto-SP)
- Fazenda Etá - Eldorado Vale do Ribeira;
- Sítio do Gunga - Fábio
- Rede Ecovida Conexão Solidária: Coopernatural (Picada Café-RS, Carraro (Monte Alegre dos Campos-RS), Mano Velho (Alexânia-GO) CooperCuc Coop. Agropec. Familiar de Canudos, UAUÁ e Curaca (UAUÁ-BA), Coopeg (Garibaldi-RS); CooperAgreco Coop Agricultores Ecológicos Encosta da Serra - (Santa Catarina-SC), Organ Alimentos
- Alvorada Ind Com Prods Alimentícios (Botucatu-SP)
- Alvorada Hortifrutis Org (Botucatu-SP)
- Chocobic Ind e Com. Chocolates Nakau da Amazônia
- LM Comercio de Generos Alimenticio (São Paulo-SP)
- Cia Alimentar Ind e Com de Prod Alim
- Nudes Bebidas
- Fazenda São José - (Santo Antônio de Posse - SP);
- Nata da Serra - Serra Negra-SP;
- Rafael Aragão Cajado - São Paulo;
- Angelo Medeiros Borim Butantã-SP
- PADA-Padaria (Jardim Bonfiglioli-SP)
- Família Hattori Ind.Com Alimentos - Canta Galo (Viamão-RS)
- Pão do Céu - Vila Gomes-SP
- Leteria Delicari -Jundiaí-SP
- Ecobio Ind Com de Erva Mate - Cel. Bicaco-RS

- Vale Ecológico - Casca-RS
- Tião e Dirce (mel da luba) Serra Verde-MG
- Instituto AUÁ de Empreend Sócio Ambiental

1. Articulação de redes e trocas solidárias

- **Visita à Comuna da Terra Irmã Alberta:** comunidade que vive em harmonia com a Mãe Terra aqui no Bairro de Perus na Grande São Paulo, na varanda do espaço comunitário da Comuna, Maria Alves nos recebe com café para uma conversa sobre Agroecologia entre Campo e Cidade e apresenta a Comuna que apesar de fazer agora em 20 de Julho 23 anos ainda é uma Ocupação, as famílias da Comuna não tiveram o direito ainda de serem assentadas (o assentamento garante acesso a fomentos, créditos, moradia digna e outros). Há mais de 2 décadas trabalham nesta Terra, tratam o solo, no terreno estava destinado a ser um lixão no final da década de 80 e início da década de 90. Com o desemprego em massa em São Paulo e uma população imensa em situação de rua, o povo precisa morar então faz um barraco de papelão de tábua velha e vai se arranjando e se colocando em situação de risco, e faz às vezes à beira de uma encosta e na beira de rio quando vem uma chuva pesada leva tudo embora. O Movimento Sem Terra criava regionais no Brasil inteiro e no estado de São Paulo criou-se 10 regionais, por que o povo assusta se tiver que fazer uma ocupação entrar numa área de mais de 400 km ou 500 km distante da área que ele vive, por isto criou-se a Regional Grande São Paulo e Territórios próximos do grande centro. Então descobrimos alguns espaços, alguns territórios aqui no cinturão verde da grande São Paulo que podiam ser ocupados: Dom Tomás Balduino que é um assentamento concluído desde 2001 no Município de Franco da Rocha, e umas famílias sobrantes que estavam ainda na região do Brás e juntou mais um pessoal, porque a fazenda não cabia todo mundo, e ocupamos aqui este território da Sabesp (Cia de Água e Esgoto est. SP) uma terra largada sendo impactada de todas as formas degradada por crimes ambientais, lixo e encontramos aqui até cadáver, relata Maria Alves. Uma das lideranças nacionais do MST e um grupo de companheiros fizeram um trabalho para conclusão de um curso chamado realidade brasileira que é um sistema de assentamento diferenciado do campo que é a Comuna construída em vários lugares no eixo metropolitano, aqui sendo uma área próxima do grande centro com características urbanas e mais reduzida, cerca de 119 hectares, porém para geração de trabalho e renda e cuidar desta natureza, esta era e é nossa proposta até hoje, éramos perseguidos e ameaçados de despejo porém plantando porém trabalhando, porém se formando, estudando e não sendo mais jeca tatu, somos pessoas e uma categoria de trabalhadores para ser respeitadas, que organiza povo, bota a mão na massa, cria solo (faz a terra virar solo), atividade do campo não pode ser só os manejos de plantar e colher, tem agroindústria e processamento, a ciência e a tecnologia dentro de nossos controles. O campo é espaço de cultura, de pesquisa, ciência e biologia, no campo temos setor de saúde através das pancs e fitoterápicos, uma medicina alternativa. A bandeira da educação também está levantada no MST,

Maria chama a atenção para chamarmos nossos consumidores para esta consciência de que no perímetro urbano é preciso estar atenta à cadeia do alimento, como foi produzido e como chegar em nossa mesa (vídeo Só sai Reforma Agrária com aliança camponesa e operária) https://drive.google.com/file/d/1ChPT8fZ4r08YE-vYzOeb_2ABoCLP9ZW5/view?usp=sharing . Comercializam produtos agroecológicos e sem veneno para a região metropolitana com o apoio da Cooperativa Terra e Liberdade (Maria Alves e Davi).



Rede Pontinhos de Economia Solidária

A partir de abril de 2022 iniciamos um caminho de articulações e visitas a coletivos e empreendimentos de comércio solidário de produtos agroecológicos com o apoio do SESC Pinheiros, dos professores da Escola Técnica ETEC CEPAM e a parceria dos coletivos da Sociedade Alternativa e Espaço Cachoeiras comunidades também do território do Butantã. Desse processo surgiu a **Rede Pontinhos** e também a articulação para constituição de um entreposto de produtos agroecológicos de pequenos produtores cooperados ou da produção familiar.

Visitamos os coletivos:

Agência Solano Trindade - Campo Limpo - Coletivo que realiza ações de distribuição de alimentos agroecológicos de pequenos produtores e cooperativas na Zona Sul (Campo Limpo), tem um comedoria muito parecida com a Comedoria Quiririm e realiza feiras solidárias e atividades culturais no território do Campo Limpo.

Horta Modelo - Ecoz Osasco - Coletivo que iniciou a distribuição de cestas agroecológicas em parceria com a horta comunitária na cidade de Osasco, no período da pandemia.

Galpão Agroecológico - Coletivo que atuou no território do Butantã como entreposto, loja, distribuição e difusor do alimento agroecológico de pequenos produtores e cooperativas populares.

Comuna Irmã Alberta - Acampamento do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra situado na região urbana do município de São Paulo e fornece alimentos agroecológicos para a cidade de São Paul.

Imagens das formações e visitas



- **Feiras da Rede Pontinhos:** como parte das estratégias da Rede de Pontinhos de Economia Solidária, foram realizadas em agosto e setembro de 2022 oficinas voltadas ao planejamento de feiras em cada um dos territórios envolvidos. O objetivo deste processo formativo foi a experiência de planejamento coletivo de Feiras Solidárias pensadas a partir dos princípios da Ecosol e da ampliação do acesso à alimentos de qualidade e sem veneno em territórios periféricos. Assim, em parceria com a Feira Agroecológica e Cultural de Mulheres no Butantã e com o Núcleo de Economia solidária da USP (NESOL-USP) foram formuladas três

propostas partindo de um roteiro que buscou levantar entre os grupos reflexões sobre por que realizar uma feira, quais seus objetivos, princípios e como estas fortalecem a constituição dos Pontinhos em cada território. Nos meses de outubro e novembro de 2022 seguimos, pela prática concreta da experiência de execução das Feiras, na construção coletiva e autogestionária destes eventos, como proposta de mobilização social e desenvolvimento de ações comunitárias voltadas para o bem comum, para a geração de renda, com intuito de melhoria das condições de vida pela acesso a direitos sociais constitucionais, como cultura, trabalho e segurança alimentar. As Feiras aconteceram na Viela da Paz, em 19 de novembro, na Cohab, em 26 de novembro junto com a tradicional Festa do Saci, e em 17 de dezembro no Ponto.





vídeo Rede Pontinhos (imagens e edição do Felipe Valentim do Espaço Cachoeiras - COHAB Raposo)

https://drive.google.com/file/d/1CTVjZIW5CopfrljLpE2r4p_p5ulRxmWP/view?usp=sharing

- **Praça de Ideias - Redes comunitárias, agroecologia, segurança e soberania alimentar.** O evento buscou discutir, a partir dos desafios e horizontes atuais, a formulação e implementação de práticas solidárias e políticas públicas promotoras e indutoras de soberania alimentar. Soberania alimentar é “[...] o direito dos povos definirem suas próprias políticas e estratégias sustentáveis de produção, distribuição e consumo de alimentos que garantam o direito à alimentação para toda a população, com base na pequena e média produção, respeitando suas próprias culturas e a diversidade dos modos camponeses, pesqueiros e indígenas de produção agropecuária, de comercialização e gestão dos espaços rurais, nos quais a mulher desempenha um papel fundamental [...]. A soberania alimentar é a via para erradicar a fome e a desnutrição e garantir a segurança alimentar duradoura e sustentável para todos os povos.” (Fórum Mundial sobre Soberania Alimentar, Havana, 2001). A segurança alimentar e nutricional consiste no acesso à garantia do direito à alimentação de qualidade, regular e permanente, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades básicas da vida cotidiana. Para a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura, o maior desafio da segurança alimentar hoje é o acesso à alimentação adequada e saudável, de maneira permanente e sustentável (<https://www.fao.org/brasil>). Tecendo redes solidárias e comunitárias, a parceria entre o Ponto Butantã, a Associação Vida em Ação, Associação Espaço Cultural Cachoeiras, a Associação Sociedade Alternativa e o Sesc Pinheiros desenvolve, há um pouco mais de um ano, a construção de Pontinhos de economia solidária no território periférico do Butantã. Os Pontos de Economia Solidária nas comunidades são estratégias de geração de trabalho e renda na perspectiva do desenvolvimento sustentável, responsáveis pela comercialização de alimentos orgânicos e agroecológicos provenientes da agricultura familiar e hortas urbanas, assim como da produção local de produtos e serviços. Garantir o direito humano à alimentação não constitui uma tarefa simples, e fica ainda mais complexa se for uma alimentação adequada, saudável e sem veneno, o que chamamos nesse encontro de comida de verdade. Com a compreensão que é função do Estado assegurar dignidade humana, justiça social e condições concretas para o exercício da cidadania, a proposta é debater estratégias e políticas públicas que

podem ser entendidas como um conjunto de medidas, ações, programas e processos formulados e implementados com vistas à promoção e garantia de direitos. Assim, pretende-se aprofundar o debate no diálogo entre poder público e sociedade civil para consensuar caminhos de consolidação da soberania alimentar enquanto estratégia de desenvolvimento local, sustentável e solidário.



Praça de Ideias - Redes comunitárias, produção agroecológica, segurança e soberania alimentar (25 e 26 de março de 2023, Sesc Pinheiros, São Paulo, SP).

Foram propostas da plenária do evento:

- “Tecer teias e unir os pontos, como fazem as aranhas”. Criar redes solidárias de produção, comercialização e consumo de comida de verdade na cidade;
- Ampliar o número de Pontos de Economia Solidária nas periferias, com políticas públicas que garantam acesso a comida de verdade (Programa Pontinhos de Ecosol);
- Criar entrepostos locais - territoriais - para abastecer os Pontinhos. Relação a ser construída entre a Rede Pontinhos (e seus parceiros), a prefeitura de São Paulo e o CEAGESP;
- Incidir sobre a política tributária, reivindicando a isenção de impostos no consumo de alimentos agroecológicos de pequenos produtores;
- Mapear a demanda e o consumo nas comunidades, quem e como são os territórios. Articulação com o Instituto Fome Zero e com a UAES-Unifesp;
- Controlar o preço dos produtos por dentro da rede, de forma solidária, descentralizando a distribuição pelas redes de economia solidária, pelos Pontinhos, grupos de consumo;
- Reivindicar a criação de uma nova forma jurídica coletiva. Seria possível revendo a lei do cooperativismo, ou criando a empresa solidária, ou cooperativas sociais.

- Demandar políticas para florestas que produzem comida, fortalecendo o reflorestamento com o manejo das agroflorestas;
- Propor a criação de políticas de fomento a cooperativas de consumo populares;
- Participar do Fórum Paulista de Economia Solidária e incentivar a criação de um grupo de trabalho para regulamentar a Lei Paul Singer;
- Solicitar visita da SDT às comunidades da Viela da Paz e Cohab Raposo para executar o Programa dos Pontinhos Ecosol com a dotação orçamentária que existe (PLOA 2020);
- Estudar e acompanhar o projeto de lei 4074/2021 em tramitação de hortas nos conjuntos habitacionais do minha casa minha vida;
- Propor projeto de Lei dos Pontos de Economia Solidária que inclua uma fonte segura para o financiamento da Rede Pontinhos,
- Estabelecer estratégias de educação popular nas comunidades, visando a denúncia histórica da invasão, exclusão e envenenamento, para construir estratégias de produzir autonomia e sustentabilidade em articulação com a educação pública;
- Ampliar e garantir o acesso ao alimento seguro e de qualidade pela economia solidária;
- Propor uma política de compostagem de resíduos urbanos, visando alimentar a terra com insumos agroecológicos (biomassa e biofertilizantes);
- Reivindicar e propor um programa de distribuição solidária de alimentos, de modo a garantir o direito à alimentação segura e de qualidade para toda população.

- **Projeto Adolescentes:** a partir de outubro de 2022, por indicação de uma cliente, fomos procurados pelo Júlio Gonçalves Dias da Casa do Adolescente no bairro de Pinheiros-SP, zona Oeste da cidade. Havia um edital da Ong Doutores da Amazônia para Rodas de Conversas sobre saúde, sexualidade e literatura com Adolescentes e Jovens imigrantes. Mas queriam que também fizesse parte das rodas de conversa uma alimentação mais saudável e para isto, precisavam de 50 cestas de alimentos mensais, por dez meses, a partir de dezembro de 2022, no valor de R\$120,00. De dois em dois meses era preciso mais 40 cestas, entregues aos adolescentes indígenas de Bertioga (litoral Norte do Estado de SP). Para esta logística no litoral construímos a parceria com o Livres Produtos do Bem que estiveram conosco em dezembro de 2021 numa das formações em Agroecologia na trajetória que fizemos com a Rede Pontinhos. O Livres tem grande parte do seu trabalho desenvolvido também no território litorâneo. Propomos que eles fizessem a entrega bimestral para os Adolescentes Indígenas Guaranis na Aldeia do Rio Silveira no litoral e nós fazíamos a entrega mensal aqui em São Paulo. Esta parceria possibilita trocas solidárias muito interessantes. No total, nesses dez meses, serão 700 cestas. Fizemos a primeira entrega em 17 de Dezembro 2022, e era o dia que fizemos a terceira Feira de Economia Solidária da Rede Pontinhos, eles tiveram a felicidade de também ouvir numa roda de conversa com o tema: **De onde vem a sua comida?** Maria Rodrigues (agricultora) e Leila D. Barsoles (chef vegana que participa do projeto *Banquetaço*), ao final foram entregues as primeiras 50

cestas deste Projeto. Em 27 de Janeiro fizemos a entrega na Casa do Adolescente. Em Fevereiro os adolescentes vieram ao nosso espaço participar de uma oficina de comida de verdade e no cardápio os itens que levaram na cesta, e essa parceria seguirá até setembro de 2023.



- **Participação nos 25 anos do Banco Palmas de 26 a 29 de Abril/2023:** na periferia da grande Fortaleza-CE no Conjunto Palmeiras onde na década de 70 as famílias pescadoras foram tiradas das suas casas para construção da vida à beira mar de Fortaleza sendo levadas para o Conjunto Palmeiras que não tinha nenhuma casa e não era conjunto para seres humanos morar, era a favela mais cruel e brutal de Fortaleza. No meio dos pobres tem uma imensa capacidade produtiva, na base da pirâmide está esta força propulsora de movimento, diz Joaquim de Melo Neto educador popular e líder comunitário. Baseado na crença de que não há pobres, mas, sim pessoas que empobrecem, desenvolveu um sistema local de enfrentamento da pobreza criado em 1998 o Banco Comunitário de Finanças Solidárias do Brasil o Banco Palmas. Tudo no Conjunto Palmeiras foi construído em mutirão. Os 4 dias que estive no Seminário de 25 anos do Banco Palmas e 40 anos do Conjunto Palmeiras foi uma experiência única de ver a potência de uma comunidade/de muitas mulheres que se organiza e constrói e refaz palmo a palmo a sua história, até a canalização do Rio Cocó (esgoto da cidade de Fortaleza que foi jogado para dentro do Conjunto Palmeiras) foi feita pelas mãos dos moradores, enganados por um governo desumano que os tirou na década de 70 da beira mar de Fortaleza e das suas casas e do seu trabalho e jogados num “Conjunto” que não havia paredes, nem água, nem luz, nem hospital, nem maternidade, nem assistência, nem governo. A primeira atividade logo que chegamos na tarde de 26 de Abril foi o cortejo pelas ruas, muita coisa me chamou a atenção, o bairro é grande andamos muito e encontramos escrito em todos os muros esta frase: “Deus fez o mundo e nós construímos o Conjunto Palmeiras” que hoje tem muros, casas, lojas, escolas, centro de nutrição, banco, associação e muita história de conquistas. “Deus fez o mundo e nós construímos o Conjunto Palmeiras”. Foram dias de muita emoção, alegria, comida diversa, tinha um sol para cada pessoa ali presente e muito calor humano. As noites a alegria era contagiante com músicas regionais, apresentações culturais, danças tradicionais, vestimentas coloridas e poesias, distribuição de troféu 25 anos do Banco Palmas e muitos parabéns também para os 40 anos do Conjunto Palmeiras. A Economia Solidária do Brasil estava em peso representada ali para prestigiar tanta resistência e luta: Irmã Lourdes (Fórum Social Mundial-Feicoop, Nelza Vespolo (Justa Trama), o Pastor e o Padre pela manhã ou à noite louvavam a deus no microfone, e os diversos representantes de governo também usaram o microfone pra falar de seus feitos. (Risonete/2023). No evento tinha gente de todos os estados do Brasil que vieram para esta festa, mas tudo foi feito na periferia: atividades no salão da igreja católica, no salão da igreja evangélica, na Associação de Moradores, na sede do banco, no centro de nutrição e refeições nos comércios do bairro - (só senti falta de não dormir na casa de um morador). Tudo in loco como suas próprias vidas. Durante todo o evento aconteceu uma Feira de Economia Solidária no pátio coberto da igreja católica. Também o comércio local fornecia refeições para expositoras na feira. Estratégia que ativa a economia local: A comunidade é dona do Banco, acesso aos produtos por quem comercializa. Todos na comunidade são produtores, consumidores e atores sociais. “A Economia Solidária não se funda no crescimento econômico mas no bem viver. muitos economistas já reconhecem que a atividade autogestionária (capacidade de organização e solidariedade) é muito mais eficaz do que a economia de mercado, as soluções estão nas pessoas e elas as buscam,

Economia Solidária se baseia nas relações de reciprocidade e não é uma solidariedade qualquer é uma solidariedade democrática diferente da solidariedade na filantropia, a Economia Solidária se opõe a solidariedade do puro assistencialismo ou solidariedade mafiosa de algumas cidades do mundo, como foi relatado diversas experiências aqui neste seminário, é outra forma de construir a ação com poder público. Então há uma dimensão política na Economia Solidária ela clama por aproximação a um outro movimento social e neste caso a Economia Solidária começa sair da marginalidade, da invisibilidade e dos anos de ocultação mais de 30 países no mundo que nas últimas 2 décadas começaram estabelecer políticas públicas de Economia Solidária, mostrando que a Economia Solidária mobiliza e utiliza das trocas de mercado mais com relação familiar, doméstica e de proximidade. Ecosol é a economia da diversidade, diversidade de contextos , comporta lógicas distintas de funcionamento é uma economia plural que nos faz lembrar todo momento que a economia não é só uma economia de mercado, a Economia Solidária da França e a Economia Solidária do Brasil tem contextos diferentes mas compartilham a mesma finalidade, nos dois casos não se admite um mundo uniforme mais um mundo plural.” (Prof. Jean Lavigne/seminário 25 anos Banco Palmas-Abril/2023).



Exercício do Banco Comunitário:

- A moeda social/comunitária - circulação local:

Em novembro de 2022 iniciamos a distribuição da moeda social para os trabalhadores dos empreendimentos do Ponto. Cada trabalhadora ou trabalhador recebe em doação 120 Quaisquer por mês, 120 quaisquieres = 120 reais. Como a moeda, por enquanto, circula apenas nos próprios empreendimentos

em atividade no Ponto o valor da doação reverte para os próprios trabalhadores também no rateio final do mês.

Depoimentos das pessoas trabalhadoras do Ponto manejo e circulação da moeda social **Qualquer** - novembro de 2022 a maio de 2023:



Riso: Para seguir e avançar a Moeda Social Qualquer e o fundo circulante tem transformado nossas vidas.

Vanessa: "achei legal, facilitou bastante pra fazer as compras, por não precisar usar o nosso dinheiro, estou gostando muito, e foi bom para todos os empreendimentos (comedoria, orgânicos, livraria... etc...) estamos muito felizes com o Qualquer e que não acabe nunca!"

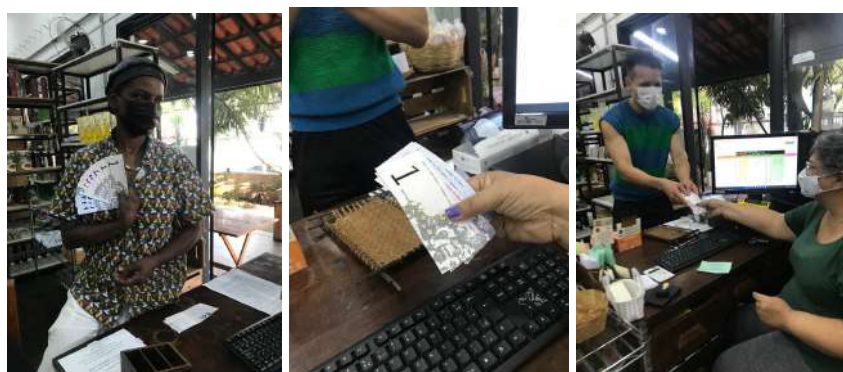
Ana: "eu consegui comprar mais coisas aqui no ponto, pra mim foi muito bom... almoçar, tomar café, fazer compras... que antes as vezes não dava..."

Solange: "facilitou muito para as pessoas... tava todo mundo sem comprar nada, ou comprando pouco, e depois do Qualquer, foi uma avalanche, todo mundo foi comprando com Qualquer e incentivou muito as pessoas fazerem isso, e pra mim foi a mesma coisa, o mesmo processo, eu estou gostando".

Bia: "estou achando legal, eu compro verdura, essas coisas assim, de todo o ponto".

Carla: "é a melhor coisa que tem é o Qualquer, não tem coisa melhor, eu não tenho mais nenhum, já paguei todas minhas contas kkk" "melhor coisa que inventaram foi o Qualquer, ajuda muito a gente, que compra as coisas e paga com o Qualquer".

Buda: "estou gostando bastante, consigo fazer uma compra na semana, salva bastante, fora que também consigo comprar presentes, o que é maravilhoso, compro roupas no brechó. e o andamento da moeda está indo bem ao meu ver, as pessoas começaram a entender melhor como funciona e está fluindo bem".



Bel: "eu gosto que está me ajudando no orçamento mensal de alimento, espero continuar recebendo o Qualquer que ele me auxilia muito nas despesas, é uma boa ajuda de custo".

Marci: "tô achando ótimo receber o qualquer, ajuda muito nas contas, passei a comprar coisas que eu não costuma consumir, orgânicos, verduras e frutas, sinceramente estou gastando mais com Frutas, só coisas

gostosas, tem sido muito bom receber o qualquer, gratidão a quem teve essa ideia, esperamos que em breve dê para ampliar a moeda para os clientes".

Gildasio: "eu acho que é o auxílio pros trabalhadores, é importante ter essa moeda circulando num espaço de economia solidária".

Maria: "pra mim o qualquer possibilitou eu ter uma alimentação mais saudável, pois agora tenho a possibilidade de comprar aqui".

Cláudio: "eu estou achando muito bom, uso pra comprar comida, às vezes almoço e pago com Qualquer, compro suco, está me ajudando muito!".

Foi muito potente o resultado desse processo, o fato de cada pessoa poder escolher o que comprar e poder adquirir coisas no próprio local de trabalho que antes não eram acessíveis fortaleceu a relação entre os empreendimentos, entre as pessoas e colaborou com a geração de renda.

Valores distribuídos e rendimento dos empreendimentos com circulação da moeda social - *Qualquer*:

Novembro 2022

valor distribuído: 19 trabalhadores x R\$ 120 qualquer = 2.280,00

faturamento por empreendimento

orgânicos R\$ 459,24

comedoria R\$ 191,25

loja R\$ 40,85

livraria R\$ 14,25

banco R\$ 37,14

Dezembro 2022

valor distribuído: 19 trabalhadores x R\$ 120 qualquer = 2.280,00

faturamento por empreendimento

orgânicos R\$ 1.251,23

comedoria R\$ 490,87

loja R\$ 290,69

horta R\$ 42,75

livraria R\$ 283,10

banco R\$ 119,40

Janeiro 2023

valor distribuído: 19 trabalhadores x R\$ 120 qualquer = 2.280,00

faturamento por empreendimento

orgânicos R\$ 1.562,93

comedoria R\$ 392,83

loja R\$ 426,03

horta R\$ 71,25

livraria R\$ 43,70

banco R\$ 131,41

Fevereiro 2023

valor distribuído: 20 trabalhadores x R\$ 120 qualquer = 2.400,00

faturamento por empreendimento

orgânicos R\$ 1.498,99

comedoria R\$ 720,35

loja R\$ 54,91

horta R\$ 9,50
livraria R\$ 99,36
lava a seco R\$ 42,75
banco R\$ 127,68

Março 2023

valor distribuído: 27 trabalhadores x R\$ 120 qualquer = 3.240,00
faturamento por empreendimento
orgânicos R\$ 1.952,64
comedoria R\$ 740,53
loja R\$ 266,76
livraria R\$ 91,20
banco R\$ 160,59

Abril 2023

valor distribuído: 31 trabalhadores x R\$ 120 qualquer = 3.720,00
faturamento por empreendimento
orgânicos R\$ 2.298,23
comedoria R\$ 359,33
loja R\$ 264,48
horta R\$ 2,85
livraria R\$ 188,10
lava seco R\$ 42,75
banco R\$ 171,35

Maio 2023

valor distribuído: 32 trabalhadores x R\$ 120 qualquer = 3.840,00
faturamento por empreendimento
orgânicos R\$ 2.415,95
comedoria R\$ 819,47
loja R\$ 162,93
horta R\$ 22,33
livraria R\$ 129,20
banco R\$ 189,09

- **Fundo rotativo - investimento/empréstimos** - Inauguramos o Fundo em 28 de Março de 2023 com o primeiro empréstimo pessoal no valor de R\$1.000,00 (para sanar dívidas de uma trabalhadora) sem juros e possibilidade de retornos mensais em até 10 meses. Em 16 de Maio de 2023 inauguramos o Fundo Rotativo para os Empreendimentos, a Comedoria Quiririm pegou R\$5.200,00 (para comprar geladeira) com juros de 1% com redução gradual, juro cai somente sobre o residual. Em 26 de Maio o empreendimento Lava a Seco Katuara pegou R\$300,00 (compra de insumos) para suas atividades e fará a devolução a partir de Junho em 03 meses com taxa de 1% somente sobre o residual. Em Junho fizemos mais 2 empréstimos individuais para um trabalhador do Orgânicos no Ponto e outra da Horta Quintal do Teiú nos valor de R\$1.000,00 e de R\$850,00.

Exemplo de dois contratos do Fundo Rotativo, um para uma trabalhadora e outro para um empreendimento:

São Paulo 28 de Março de 2023

Fundo Rotativo de Confiança e Solidariedade
CONTRATO ENTRE PARTES

Na distribuição do fundo nos paulamos pelos valores da solidariedade (CF, 3º, 1º) e da justiça social (CF, 170), da livre iniciativa quando for respeitada a dignidade da pessoa humana (CF, 1º, 111).
Que nossas ações sejam fontes para o equilíbrio social.
Isabel Cristina Bernardes brasileira, artesã, solteira portadora do rg 18.083.401-0 cpf 094.860.508-13 residente e domiciliada à rua Tomás de Aquino Pereira, 24 Bairro Ponte Rasa - São Paulo-SP
Inauguram em 28 de Março de 2023 o Fundo Rotativo para trabalhadores neste contrato simples de confiança e solidariedade.
Isabel retira o valor de R\$1.000,00 a ser devolvido no prazo de 10 meses em parcelas mensais de no mínimo R\$100,00 podendo ser maior cada parcela de pagamento mensal e menor o prazo de devolução.
Este fundo tem recurso doado pela Thousand Currents para desenvolvimento das atividades do empreendimento Orgânicos no Ponto Ecosol Butantã.
O Fundo Rotativo está representado aqui pela comissão de crédito:
Maria Madalena Rodrigues rg 33.965.7888-1 cpf 294.996.568-71, Gildasio Ferreira Braga rg 14.767.491-18 cpf 013.953.728-70 e Risonete Fernandes da Costa rg 23.654.185-7 cpf 752.940.954-91
Todas as partes neste contrato estão cientes da responsabilidade social um com o outro e com os coletivos que compõem.
O sucesso desta primeira transação dará luz aos próximos contratos pretendidos para este fundo.
Sem mais,

Ass.

Isabel Cristina Bernardes

Maria Madalena Rodrigues

Gildasio Ferreira Braga

Risonete Fernandes da Costa

São Paulo 26 de Maio de 2023

Fundo Rotativo de Confiança e Solidariedade
CONTRATO ENTRE EMPREENDIMENTOS COLETIVOS DE
TRABALHADORES incubados no Ponto de Economia Solidária e Cultura do
Butantã

Na distribuição do fundo nos paulamos pelos valores da solidariedade (CF, 3º, 1º) e da justiça social (CF, 170), da livre iniciativa quando for respeitada a dignidade da pessoa humana (CF, 1º, 111).
Que nossas ações sejam fontes para o equilíbrio social.
CONTRATO SIMPLES DE CONFIANÇA E SOLIDARIEDADE.
O empreendimento Lava a Seco Katuarã representado aqui por Rosângela Aparecida Merenciano cpf 077002958-24 Tiago Cassio Nogueira cpf 335.665.978-21 Lenilton Marcos Ferreira cpf 274.652.438-40 e Lucas José Ferreira cpf 423831568-19 retira o valor de R\$300,00 (trezentos reais) a ser devolvido no prazo de 06 meses em parcelas mensais. O juro de 1% será somente sobre o residual.
Este fundo tem recurso doado pela Thousand Currents para desenvolvimento das atividades do empreendimento Orgânicos no Ponto.
O Fundo Rotativo está representado aqui por esta comissão de crédito:
Maria Madalena Rodrigues rg 33.965.7888-1 cpf 294.996.568-71, Gildasio Ferreira Braga rg 14.767.491-18 cpf 013.953.728-70 e Risonete Fernandes da Costa rg 23.654.185-7 cpf 752.940.954-91
Todas as partes neste contrato estão cientes da responsabilidade social um com o outro e com os coletivos que compõem.
O sucesso desta transação dará luz aos próximos contratos pretendidos para este fundo.

Sem mais,

Assinam pelo Empreendimento Lava a Seco Katuarã,
Rosângela Aparecida Merenciano
Tiago Cassio Nogueira
Lenilton Marcos Ferreira
Lucas José Ferreira

Assinam pelo Fundo Rotativo,

Maria Madalena Rodrigues

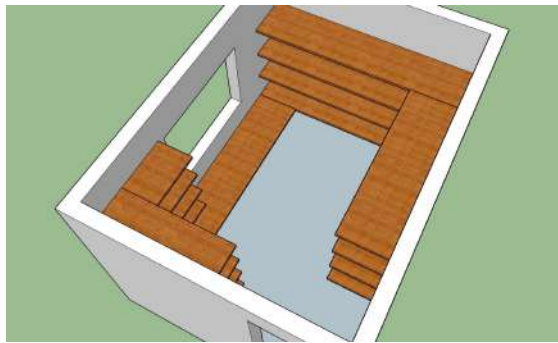
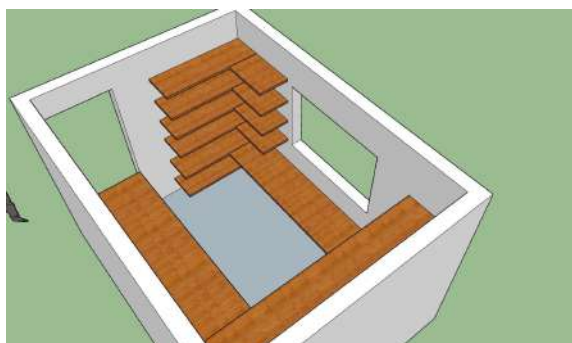
Gildasio Ferreira Braga

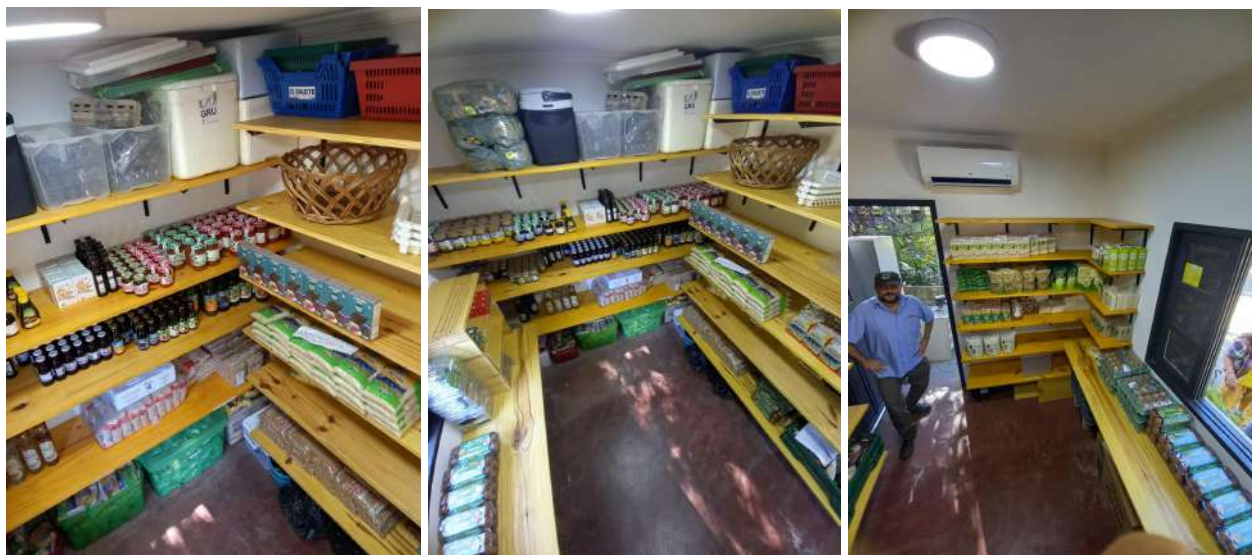
Risonete Fernandes da Costa

Nossa intenção é que a experiência da moeda social e do fundo rotativo possibilite a construção de um **Banco Comunitário** como um empreendimento sustentável que fortaleça a economia solidária no território.

2. Infraestrutura, equipamentos, mobiliário e material de consumo

- Investimentos na infraestrutura de trabalho e de atendimento para a atividade econômica de comercialização de produtos orgânicos: depósito - readequação da sala de estoque de alimentos com prateleiras e ar condicionado;





- Bio-construção (brigada agroecológica - realizado 3 oficinas para fazer projeto da cobertura de bambu). Em meados de 2022 iniciamos processo de planejamento de expansão de espaço de trabalho pensando em alternativas agroecológicas. Fizemos quatro oficinas com o coletivo Brigada de Construção Agroecológica abordando a percepção do espaço, as alternativas de construção agroecológicas e a construção de uma maquete. (Brigada de Construção Agroecológica do MST da Comuna da Terra Irmã Alberta, São Paulo, SP sob direção geral da Regional Grande São Paulo, SP). Registro da oficina de construção Agroecológica:



- Com acompanhamento técnico de uma cliente parceira, fizemos melhorias nos espaços de atendimento em nossa mercearia com serviços de serralheria e rodízios em mesas, balcões, gôndolas e prateleiras para dinamizar os espaços e logística de atendimento. Padronização do tamanho das 5 prateleiras que fazem exposição dos produtos. Compras de mais caixas de hortifrutis para entregas e uso nas feiras. Aquisição de 100 sacolas sustentáveis produzidas na Cooperativa Charlotte Arte em Costura com logotipo do empreendimento. Compra de impressora e acesso à internet com wifi disponível.



Ameaças e Desafios

- Em maio de 2022 recebemos a informação de que havia forte intenção do Instituto Butantan em desalojar o Ponto de Economia Solidária Cooperativismo Social e Cultura para construir ali um portão de acesso à uma futura garagem (prédio de garagem de seis andares já em processo de licitação naquela ocasião). O risco de retirada do Ponto do endereço onde funciona se estende aos empreendimentos, incluindo portanto o Coletivo Orgânicos no Ponto. Houve grande mobilização da comunidade em defesa do Ponto. A campanha **O Ponto fica!** teve repercussão e garantiu não só a permanência como o reconhecimento da importância dos trabalhos desenvolvidos. Foi criado um Comitê de Defesa do Ponto, atividades e reuniões de apoio, um abaixo assinado e um compêndio de apoios institucionais principalmente das áreas de saúde e economia solidária. Foram realizadas duas audiências públicas na Câmara Municipal de São Paulo (em junho e em dezembro de 2022) e uma Audiência Pública na Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo (em outubro de 2022). Abaixo alguns links que exemplificam a campanha.

<https://www.uol.com.br/ecoa/colunas/mara-gama/2022/05/19/obra-do-butantan-ameaca-ponto-de-economia-solidaria-do-bairro.htm>

<https://www.youtube.com/watch?v=3w8orUlrWHI>

<https://www.youtube.com/watch?v=q8M7fmP0fJ4>

Apesar de que em dezembro de 2022 o Instituto Butantan ter formalizado em uma carta entregue no Ponto que não teria mais a intenção de desalojar os empreendimentos, continuamos em alerta porque outras vezes já declararam que não tinham interesse e planejavam na realidade obras e construções na área do Ponto, além disso as obras e construções no Instituto Butantan estão a todo o vapor! Considerando a incerteza do momento em que estamos, em São Paulo, no Brasil e no mundo, os coletivos que fazem parte do Ponto entenderam ser importante dar continuidade e fortalecer a rede estabelecida. Nesse sentido aprovamos a realização de um seminário abordando o tema Saúde e Direito ao Trabalho. Foi possível a divulgação da tecnologia social empregada nos empreendimentos do Ponto de Economia Solidária, inclusive do Orgânicos no Ponto. Reconhecimento do potencial de inclusão e promoção de saúde. Manutenção do trabalho dos empreendimentos no espaço do Ponto. No dia 07 de maio de 2022 houve a “Roda de Conversa em Defesa do Ponto de Economia Solidária do Butantã” que reuniu apoiadores e amigos do Ponto iniciando a campanha **“O Ponto Fica!”**.



O empreendimento do coletivo Orgânicos no Ponto participou ativamente desse processo e os “grupos de consumo” gerenciados pelo coletivo foram uma ferramenta importante de mobilização e comunicação.

- **Luta Antimanicomial e Economia Solidária** - há 30 anos a atenção em saúde mental no Brasil passou por importantes reformulações com a Reforma Psiquiátrica, a partir de 2005 passamos a caminhar junto com a Economia Solidária, somando esforços na luta por uma sociedade justa, livre e solidária. Porém nos últimos seis anos o estado democrático de direitos no Brasil teve graves retrocessos e as instituições asilares, como as comunidades terapêuticas, tiveram maior investimento do que a atenção em liberdade, causando dificuldades na manutenção do acompanhamento da rede de atenção psicossocial, e sua expansão no que diz respeito à inclusão social pelo trabalho solidário, cenário ainda agravado pela pandemia. Participamos ativamente de ações e debates no intuito de fortalecer programas como o Ponto de Economia Solidária, a Rede de Saúde Mental e Economia Solidária, assim como ações, estudos, formação e pesquisa no âmbito do cuidado em liberdade com os eixos da inclusão social, econômica e cultural, a produção de autonomia e cidadania de direitos.

- Pontinho de Economia Solidária e Luta Antimanicomial - Ep. 98 - Vozes Livres - Podcast gravado em março de 2023 para o canal de youtube dos parceiros do empreendimento Solidário Coop Livres: <https://www.youtube.com/watch?v=0fAj2ZcxCIY>
- Manifestações nos 18 de maio de 2022 e 2023:



- **Desafios da autogestão** no trabalho em equipe - a gestão democrática nas funções de planificação, direção e execução pelas trabalhadoras e trabalhadores pressupõe que todas as informações relevantes se encontrem disponíveis, o que reduz conflitos e hierarquias. No *Organicos no Ponto*, a administração é exercida de maneira democrática, com decisões tomadas coletivamente, em reuniões periódicas, exercício constante de compartilhar poder e responsabilidades. Essa não é uma tarefa fácil, pois implica a necessidade de uma transformação da subjetividade individual e coletiva das pessoas envolvidas, já que somos parte de uma sociedade que se organiza hegemonicamente com valores predominantemente capitalistas em relação à produção e a gestão do trabalho. Esse coletivo se propõe a repensar os vínculos sociais estabelecidos entre as pessoas dentro do sistema capitalista. Na autogestão admite-se a existência de autoridades consentidas dentro dos grupos, em virtude da experiência e do respeito que algumas dessas pessoas podem inspirar nos demais, isso acontece de forma geral com quem está há mais tempo no empreendimento ou entre as trabalhadoras e trabalhadores com mais facilidades em desenvolver determinadas atividades de planejamento e contabilidade. Romper com a ideia de que existem pessoas preparadas para pensar e decidir e outras que só são capazes de executar metodicamente trabalhos não intelectuais é necessário para que este coletivo possa crescer e conquistar autonomia. Para somar forças, temos investido em espaços de elaboração dos conflitos, diferenças e de criar possibilidades para organizar/transformar o trabalho e as relações de maneira solidária e justa.

Nesse processo o coletivo amadurece, organizando as atividades operacionais e também administrativas. Aprimorando a comunicação e as informações.

Em julho de 2020 a Associação Vida em Ação iniciou um ciclo de formação em gerenciamento e gestão contábil com os empreendimentos dos núcleos de geração de renda e trabalho solidário. São reuniões mensais e intermediação entre o escritório contábil e os empreendimentos. A pandemia dificultou bastante a participação dos trabalhadores, mas conseguimos avançar. Em 2021 verificamos a necessidade de formação continuada em gestão e administração dos empreendimentos. Fizemos algumas formações com parceria com o SESC Pinheiros, mas seguimos em busca de um formato que contemple as características e premissas da organização do trabalho na perspectiva da economia solidária, para o efetivo fortalecimento dos empreendimentos e trabalhadoras e trabalhadores.

Durante o ano de 2022 buscamos ferramentas para organizar as informações financeiras e avançamos bastante recuperando e aprimorando processos. Importante destacar que utilizamos ferramentas acessíveis e disponíveis para todas e todos. A partir de meados de janeiro de 2023 as trabalhadoras Risonete e Maria Madalena, que já tinham uma atividade de gerenciamento financeiro, e a parceira Sonia Hamburger iniciaram um ciclo de encontros para avaliar e reestruturar os controles. O diálogo com o escritório de contabilidade tem sido constante. O aprimoramento de planilhas em atividade é processual e depende da

compreensão da importância das informações para o amadurecimento e crescimento das atividades, dos trabalhos, das parcerias e da geração de renda.

Avaliamos que será necessário retomar procedimentos que foram interrompidos com a pandemia - o acompanhamento do cálculo do rateio por todas e todos trabalhadoras e trabalhadores do empreendimento tem a intencionalidade de compartilhar e conscientizar cada um sobre a importância de cada tarefa de trabalho envolvida na atividade central do empreendimento. Portanto, estamos realizando encontros curtos com a pauta de organização, gerenciamento e planejamento financeiro tanto no âmbito do Organicos no Ponto como no âmbito do coletivo dos empreendimentos em atividade no Ponto Butantã. Acreditamos que com esse processo construiremos maior autonomia nos processos de gestão do trabalho.

Exemplo das tarefas: Criar planilha para Controle interno de entrada e saídas. Deixar o extrato atualizado. Todo fim de expediente olhar se o caixa único está em conformidade com o Extrato do PagBank. Baixar as Notas do e-mail para o Drive. Acompanhar os saques da conta e a distribuição para os empreendimentos.

Formação por conta para entender como funciona o financeiro (Vídeos aulas e Leitura). Acompanhar a entrada da Moeda Social no caixa. Periodicamente ver saldo, quando necessário solicitar valores AVA BB para AVA pagseguro recursos Thousand Currents e recursos SESC. A cada recebimento lançar planilha gerencial de cada Projeto com as entradas e saídas da conta pagseguro. Cada uso do recurso da parceria com a Thousand Currents/mensalmente o que foi pago em moeda social é lançado nesta planilha gerencial com código orçamento, valor, nota ou cupom fiscal, tipo de despesa e na mesma planilha aba da pagseguro valor da despesa que saiu da conta lançar estas notas, cupons ou recibos de despesas em planilha de notas fiscais mês a mês (drive do Projeto e drive do caixa único numa aba da planilha de orçamento drive Projeto estão sendo lançados desde jan/22. Lançamentos movimento Sesc também em planilhas, baixar notas e anexar drive caixa único e drive orgânicos orçamento Sesc. Todos estes dados são compartilhados mensalmente com a JGA (escritório de contabilidade). Criar planilhas no Excel para melhor organizar e compreender entradas, saídas e distribuição dos valores para JGA.

Quando o futuro vai chegar? “O pensar na Economia Solidária tem que ser global, e o agir tem que ser local”.

- **Articulação Ocupa CEAGESP** - construindo o Entrepasto de produtos agroecológicos de pequenos produtores e cooperativas no território Oeste do município, com intuito de dar respaldo à distribuição local através da Rede Pontinhos. Coletivos presentes: Orgânicos no Ponto, Terra e Liberdade, Galpão Agroecológico, Livres Produtos do Bem, Comuna da Terra Irmã Alberta, Associação Sociedade Alternativa, Instituto Paredão, mandato Carlos Zarattini (deputado federal).



- **Articulação com o programa Sampa+Rural da Prefeitura de São Paulo:** viabilizar os Pontinhos de Economia Solidária no Espaço Cachoeiras (Cohab Raposo) e Sociedade Alternativa (Viela da Paz) - com possibilidade de expandir para outras comunidades no território como o Instituto Paredão (Rio Pequeno); viabilizar hortas comunitárias e pontos de comércio com preços acessíveis; viabilizar o entreposto de produtos agroecológicos de pequenos produtores (inclusive hortas urbanas) no Centro de Referência em Segurança Alimentar - CRESAN Butantã.

- **Projetos em parceria com o SESC Pinheiros:** Feira Rede Pontinhos de Economia Solidária na praça do SESC Pinheiros dias 09 e 10 de setembro: 12 expositoras e expositores (4 de cada comunidade), 10 barracas, apresentações artísticas / culturais.

Formação em Aproveitamento de Alimentos na Cozinha: quatro encontros na cozinha da Comedoria e na cozinha do Espaço Cachoeiras e incluir visitas a coletivos que já tem experiências no sentido de fomento da alimentação saudável através de cozinhas comunitárias: Frente alimenta, Transamor, Riqueza do amor, Academia carolinas, Sesc itaquera.

- **Banco Comunitário Qualquer**

“É preciso que o ser humano tenha teto, terra e trabalho” Economia de Clara e Francisco

Se estamos em busca e em construção de uma nova relação na vida, no trabalho, a economia também deve estar voltada para a vida das pessoas.

Capacidade de gerir a vida e as finanças.

Fortalecer a economia local dando poder de compra a pessoas excluídas do mercado onde se estabelece o lucro pelo lucro.

Banco acessível para todas as pessoas e para o desenvolvimento local do território sustentável,

- **Comércio de alimentos agroecológicos provenientes da agricultura familiar**

Ampliar o acesso a alimentação sem veneno a preços acessíveis no território a partir da ação e comércio justo do Organicos no Ponto.

Melhorar a renda das trabalhadoras e trabalhadores do Organicos no Ponto a partir do aumento do volume dos alimentos sem veneno comercializados e ações de aproveitamento e redução de perdas.